

Segmento: Professores e Coordenadores

Nome – Bernadete de Lourdes Santana Ferreira

O papel da Educação no processo de construção de Independência dos indivíduos.

O conhecimento é a maior conquista do indivíduo como ser social, através do qual é possível o desenvolvimento das habilidades individuais e o acesso à herança civilizatória pela humanidade ao longo da sua história. Para além da importância da aprendizagem formal, é a educação que deve propiciar a formação ética e moral do indivíduo no sentido de prepará-lo para viver socialmente e exercer de forma plena a sua cidadania. E esse processo transcende os muros da escola.

No contexto de um novo milênio, era do conhecimento e economia globalizada, surge a necessidade da formação de seres humanos conscientes das suas potencialidades e da própria capacidade de intervir de forma determinante no curso da História, cotidianamente, na realidade socialmente produzida que por ser dinâmica foi ininterruptamente.

Produzir riqueza, gerar desenvolvimento, partilhar dos benefícios coletivamente produzidos nas mais diferentes áreas de atuação humana, erradicar mazelas, encontrar respostas para as nossas indagações, enfrentar o desafio de viver uma nova etapa determinada pelo constante e abundante ritmo da tecnologia virtual perpassa pela valorização do ser humano, no presente, como mentor e protagonista constante e inadiável produção do inexorável porvir.

Não cabe, a produção de homens em série pensando na mesma direção, mas no reconhecimento do ser humano que é a um só tempo: singular e diverso, um ser em ação que deve ter o seu desenvolvimento assegurado, não só para o bem individual, mas para o sucesso e a perpetuação da espécie humana. Portanto, o fracasso de um decorre, invariavelmente, prejuízo de muitos.

É o ser humano um ser social, portanto interdependente. Neste sentido, deve-se ressaltar que a conquista da independência, como valor fundamental, capaz de assegurar uma existência digna é tão importante, a ponto de motivar inúmeros protestos no mundo inteiro, desde épocas remotas até a atualidade.

No interior das cidades, como espaço imediato e nosso, onde a vida precisa acontecer, a liberdade ainda precisa ser firmada como bem inalienável. E isso exige uma profunda reflexão do pensar sanfranciscano ao longo da história.

É preciso provocar o despertar para exacerbar a vontade de reformular as bases do nosso pensamento para redescobrir a nossa real feição (quem somos o que queremos e, sobretudo, o que merecemos) e no decurso da nossa experiência presente construir novas bases para vislumbrar um futuro de possibilidades múltiplas, onde a expressão de bons pensamentos encontre espaço para gerar boas ações capazes de erradicar o individualismo que afeta a maioria.

Desta forma, uma educação que propicie a liberdade e a independência de um povo, não pode ser fruto de um processo descomprometido com o fortalecimento dos indivíduos na sua condição humana e cidadã, mas em um permanente compromisso em criar as condições através das quais possam

estes se firmar como sujeitos da própria historia, não como coadjuvantes, mas como atores principais de uma ordem mais promissora e feliz.